



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

CASADOS, ATÉ QUE O CARÁTER OS SEPARE... ANÁLISE BIOENERGÉTICA DA ESTRUTURA DE CARÁTER NA PSICOTERAPIA DE CASAL

Leandro Dierka
Sandra Mara Volpi

RESUMO

Quando duas pessoas resolvem se casar a alegria é grande e a paixão, fortemente presente no início da relação, faz com que o casal acredite que tudo será perfeito para sempre. Mas nem sempre é assim. Cada qual tem sua maneira de agir e reagir nos relacionamentos. A isso chamamos de estrutura de caráter. O confronto entre as estruturas caracterológicas dos cônjuges pode levar a grandes conflitos que, muitas vezes, colocam a relação em risco. Nessa hora, uma das ajudas a que recorrem os casais é a psicoterapia de casal. Na Psicologia Corporal Bioenergética, o casal é auxiliado, através de técnicas corporais e da Análise do Caráter, a entender qual é a origem dos comportamentos nocivos para a relação e, através desse entendimento, poder mudar a dinâmica do casal. Este artigo objetiva manter o foco sobre a psicoterapia de casal na abordagem Bioenergética, ressaltando a análise da estrutura de caráter dos cônjuges, bem como a utilização de técnicas para que o próprio casal possa compreender a sua forma de agir na relação marital.

Palavras-chave: Caráter. Culpa. Psicologia Corporal. Psicoterapia de Casal. Resistência. Sexualidade.

Toda relação, seja ela de amizade, profissional ou parental pode passar por dificuldades na convivência devido à estrutura de personalidade de cada pessoa envolvida. Muito maiores são as dificuldades nas relações conjugais, onde a convivência é maior e mais intensa, além do fato de que na relação conjugal existe todo um envolvimento íntimo, seja pelo tempo que se permanece junto, seja pela relação que se desenvolve.

O caráter de cada ser humano, que se forma "[...] como resultado crônico do choque entre as exigências pulsionais e um mundo externo que frustra essas exigências" (REICH, 1998, p. 152), consolida-se como comportamento típico ajustado de cada indivíduo para agir e reagir perante o outro, ou outros. Esse caráter nem sempre se adapta ao caráter do outro com quem se convive.

Dessa dificuldade de adaptação surgem inúmeros conflitos que, no casamento, podem ser altamente destrutivos. Tais conflitos fazem com que seja grande a procura por psicoterapia de casal por pessoas que, ao perceberem sua relação conjugal chegar próximo ao fim, desejam lutar pela recuperação da mesma.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Na psicoterapia do casal, é notório que o problema trazido para as sessões nem sempre é o grande pivô da crise matrimonial, mas sim a forma como o casal reage a esses problemas, a forma como se comporta ou busca solucionar o mesmo, quando busca a solução. Dito de outra forma, cada sujeito reage aos problemas da relação conforme seu próprio padrão de comportamento, que provém de sua estrutura de caráter. Então, cada qual terá uma forma específica e particular de ação e reação, pois “O caráter específico de cada indivíduo é a resultante de todas as experiências ocorridas desde a concepção até a maturidade” (LOWEN, 1977, p. 149).

Aí esta a necessidade do psicoterapeuta manter sempre o foco do processo terapêutico sobre a estrutura de caráter própria de cada um dos cônjuges e o confronto que se dá entre essas estruturas caracteriais na vida do casal.

Levemos em consideração o seguinte exemplo: Um casal busca pela psicoterapia pelo motivo de que as relações sexuais praticamente não existem mais. Permanecem grandes períodos sem praticarem nenhum ato sexual, de modo que, já chegaram a ficar um ano sem sexo. Atualmente dormem em quartos separados. São casados há 15 anos e possuem um filho. Na primeira sessão relatam que estão prestes a se separar e que só vieram à consulta com o psicólogo para realizar uma ultima tentativa de salvar o relacionamento. Porém, ambos não têm mais esperanças de que isso seja possível.

A primeira sessão é marcada por uma grande tensão, que se estabelece no consultório, entre o casal. Ela se demonstra totalmente irritada, com muita raiva do marido e faz questão de demonstrar seus sentimentos de revolta com o mesmo por não satisfazê-la sexualmente. Reclama muito pelo fato de que seu esposo tem vários pedidos médicos para realizar exames clínicos e laboratoriais para pesquisar se seus problemas sexuais talvez provenham de algum problema de saúde, no entanto nunca vai fazer esses exames. Também se sente revoltada pelo fato dele trabalhar em demasia dedicando pouco tempo para a família. Conta com orgulho que também trabalha, e gosta muito de seu trabalho, mas nem por isso deixa de dar exclusividade de tempo para a família.

Tudo o que a esposa fala durante a sessão é confirmado prontamente pelo marido que se mantém calado na maior parte da sessão, com a cabeça baixa, sentado na cadeira numa postura de “menino que fez algo errado e está levando bronca de sua mãe”. A única coisa que consegue dizer é que gostaria que o casamento continuasse. Foi uma sessão onde ela expôs muita raiva e ele permaneceu quieto em uma postura de total submissão e passividade.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A primeira sessão termina. O casal vai embora com o compromisso de retornar em uma semana. Concordam em retornar após o psicólogo lhes explicar que ali no consultório poderiam dialogar sobre a relação e expor seus sentimentos. Ambos concordaram que nunca conversam sobre essa dificuldade sexual que trouxeram como demanda para a psicoterapia, mas estão constantemente brigando por isso e necessitam começar a dialogar. “A incapacidade de discutir problemas sexuais indica abertamente que o casamento está destituído da comunhão e da aceitação essenciais a uma sexualidade saudável” (LOWEN, 1988, p. 206).

Acontecem mais algumas sessões e o que se percebe é uma atitude semelhante nos encontros em consultório. Ela extremamente agressiva e ele totalmente submisso. A partir daí é possível perceber que independentemente da demanda que é trazida para a psicoterapia, o próprio comportamento dos pacientes em consultório demonstra a sua estrutura de caráter e, da mesma forma, esse comportamento demonstra como é a forma que cada qual age perante o outro, principalmente na relação conjugal onde o convívio é mais intenso.

Não basta se ater aos fatos trazidos pelo casal para as sessões, mas é necessário, principalmente observar o comportamento dos dois durante a sessão. Como agem no confronto de ideias, como se comunicam, como reagem às provocações um do outro, como reagem à presença do psicólogo, como ouvem suas pontuações. Através de uma minuciosa observação da forma de agir do paciente na psicoterapia é que o psicoterapeuta poderá entender a estrutura do caráter do mesmo. Pois essa “Pode ser determinada a partir de atitudes do paciente frente à terapia e ao analista” (LOWEN, 1977, p. 130).

A relação conjugal é o resultado do encontro dos traços de caráter dos dois indivíduos. Esse encontro pode gerar vários conflitos. Por isso a necessidade de se trabalhar sobre esses traços de caráter na psicoterapia de casal para que a relação possa superar os conflitos, pois como afirma Reich (1998, p. 122), “O caráter neurótico deve ser mudado para que deixe de ser a base dos sintomas neuróticos e de interferir na capacidade de trabalho e de gozo sexual”.

Porém, para que o caráter neurótico possa ser mudado, primeiro se faz necessário o entendimento, por parte dos próprios pacientes, sobre suas maneiras caracteriais de agir. Não há como mudar algo de que não se tem conhecimento. Para que cada um dos integrantes do casal adquira essa consciência, nem sempre basta lhes dizer que agem dessa ou daquela forma, pois devido às suas resistências em aceitar seus próprios comportamentos, a palavra do psicoterapeuta pode ser pouco eficaz.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

No processo psicoterapêutico, as resistências são muito comuns, tanto na terapia individual, quanto na de casal. São elas as responsáveis pelas barreiras estabelecidas pelo paciente para alcançar o entendimento de sua estrutura de caráter, a qual se originou como defesa contra os conflitos vividos em sua história, principalmente durante seu desenvolvimento. O paciente não resiste porque deseja fazê-lo, mas porque a relação com o psicoterapeuta é carregada de afetos; afetos que o paciente habitualmente emprega em todas as suas relações. Não há como um processo psicoterapêutico acontecer de modo neutro, sem nenhuma afetividade presente. Pelo contrário, com a forma como o paciente estruturou afetivamente suas relações, dessa mesma maneira se relacionará com seu psicoterapeuta.

Porém, tão logo o paciente perceba que na terapia sua neurose será trabalhada, ou seja, que deverá entrar em contato direto com sua maneira defensiva de agir e reagir, começará a criar barreiras inconscientes ao funcionamento desse trabalho. Passará a temer ou sentir raiva do psicoterapeuta, causador desse encontro com seu próprio modo neurótico de agir. “Como perturbador do equilíbrio neurótico, o analista torna-se necessariamente o inimigo, quer se trate de amor, ou de ódio projetado, porque em ambos os casos a defesa e a rejeição estão sempre presentes” (REICH, 1998, p. 44).

Uma forma muito comum de resistência é a projeção, onde os conteúdos neuróticos do paciente são projetados inconscientemente sobre o psicoterapeuta. Na psicoterapia de casal, as projeções estão presentes de maneira especial. Não se trata de projetar conteúdos apenas sobre o psicoterapeuta, mas principalmente sobre o cônjuge, presente na sessão, e que será alvo de todas as reclamações possíveis, como se fosse o grande causador dos problemas e conflitos da vida do casal.

Quem reclama, o faz pelos seus problemas e dificuldades, mas geralmente não tem condições de perceber a própria responsabilidade por esses problemas, então os projeta sobre o outro. Freud escreveu, “É muito comum os pacientes reconhecerem em outros uma relação que suas resistências emocionais os impossibilitem de reconhecer em sua própria pessoa” (FREUD, 1996, p. 79). Assim se explica a grande quantidade de reclamações que os cônjuges direcionam um contra o outro durante a psicoterapia.

Na Psicologia Corporal é possível superar as resistências do paciente em aceitar sua forma característica de agir, ou seja, sua estrutura de caráter, tornando possível ao paciente a observação de seus próprios comportamentos. Para que isso possa acontecer, existem diversas técnicas da psicoterapia corporal que podem ser aplicadas ao casal.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Um exemplo dessas técnicas é pedir para que a esposa permaneça sentada imóvel no chão e solicitar ao esposo que molde ou arrume o corpo da mesma como ele desejar. Depois que o fizer deve-se interrogá-lo sobre por que fez daquela forma e o que desejou representar no corpo de sua esposa, colocando-a naquela posição. Em seguida invertem-se os papéis e a esposa deverá moldar o corpo do marido e também dizer por que fez da forma como fez.

No casal citado acima, após algumas sessões, o psicólogo sugere essa técnica. O marido começa a moldar o corpo de sua esposa com gestos cuidadosos e lentos. Seu toque é suave e carinhoso. Aos poucos a coloca numa postura de uma modelo, pronta para ser fotografada. Diz que terminou e então é questionado pelo psicólogo quanto à sua intenção em colocar a esposa naquela posição. Responde que a considera muito bonita, como se fosse uma modelo, e que gostaria que ela se valorizasse mais, que realçasse sua beleza, pois isso o deixa sexualmente excitado. Então o psicólogo questiona a esposa sobre como se sentiu nessa postura que o marido a colocou e também como se sentiu ouvindo o que ele disse. A resposta foi de que não gostou nem da postura e nem do que ele havia dito.

Em seguida os papéis se invertem e agora é a esposa que deve moldar o corpo do marido. Esse se encontra sentado no chão. Ela ordena com voz firme e com uma única palavra: “Deite!”. Ele obedece imediatamente. Em seguida mais uma frase firme ordenando: “Ponha os braços para cima”, que foi prontamente obedecida. Olha para o psicólogo e diz que terminou. O psicólogo lhe pergunta sobre sua intenção em moldar o corpo do marido daquela forma. Ela responde que essa posição lhe lembra de seu marido deitado em uma cadeira de praia; diz que gosta muito quando vão à praia. Por isso moldou o corpo do esposo dessa forma. Quando o psicólogo questiona o marido sobre como se sentiu, obtém a resposta de que ela o moldou da forma como sempre age com ele, com agressividade e mandando.

A partir dessa sessão, as resistências começam a se dissolver, pois o casal teve a oportunidade de observar seu real comportamento na relação conjugal e não mais permanecer apenas no nível do discurso. “O indício da resistência de caráter não está naquilo que o paciente diz e faz, mas no modo como fala e age” (REICH, 1998, p. 59). Tendo a oportunidade de observar o próprio comportamento, o casal começa a entender e aceitar a dinâmica que estabelecera para a sua relação, onde ela mandava e ele obedecia. A partir dessa compreensão começa um movimento rumo a mudanças.

Quando foram questionados sobre a relação que tiveram com seus pais, ele responde que sempre foi submisso à sua mãe. Sempre lhe foi ensinado que a postura do filho perante a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

mãe deve ser de total submissão, e dessa forma sempre agiu. Lowen chama atenção para o fato de que “O amor de um bebê pela mãe é o protótipo de todos os seus relacionamentos amorosos futuros” (LOWEN, 1988, p. 63). Então, esse marido pode compreender que o mesmo amor submisso que sempre dedicara à sua mãe estava se repetindo em seu casamento, agindo da mesma forma com sua esposa.

Isso fica mais claro ainda quando, em uma sessão, a esposa reclama pela falta de carinho do marido, e esse subitamente responde que não sabe como fazê-lo, pois nunca havia dado nenhum carinho nem mesmo para a sua mãe, quanto menos saberia oferecer para sua esposa. Diz não se lembrar de ter ganhado um abraço de sua mãe e entende que repete o mesmo distanciamento físico de sua esposa. Nessa sessão compreende que pode desempenhar um papel mais ativo tanto nas sessões de psicoterapia quanto na vida conjugal. Percebe que não necessita permanecer em sua atitude passiva, que se posicionar mais na sua relação é algo esperado por sua esposa.

Ela, por sua vez, quando fala de sua relação com seus pais, lembra-se de muitas brigas que se repetiam frequentemente. Diz que em sua casa tudo era resolvido através de gritos, não havia espaço para a conversa. Lembra-se de constantes humilhações por parte de seu pai. Lembra que por isso sempre se sentiu rejeitada por ele. Lowen chama a atenção para o fato de que “A rejeição inicial é uma rejeição dos pais” (LOWEN, 1984, p. 176). A partir daí, a esposa começa a refletir que esse sentimento de rejeição sempre lhe acompanhou. Depois dos pais, sentiu-se rejeitada por muitos amigos, algumas vezes também em seu trabalho, da mesma forma como atualmente se sente rejeitada pelo seu marido que, segundo ela, não lhe satisfaz sexualmente.

Aos poucos vai compreendendo que ela também rejeita, humilha e agride seu marido com suas palavras e gritos ofensivos. Vai tomando consciência de que repete o exemplo que tinha na casa de seus pais em sua própria casa, com seu marido e também com seu filho. Lowen lembra que “A teoria psicanalítica deixou claro que a identificação inconsciente da criança sempre se dá com a figura do genitor que lhe é ameaçadora” (LOWEN, 1988, p. 100). Sendo assim, não é difícil compreender por que a esposa em questão dispensa ao seu marido a agressividade que recebeu, em sua infância, de seu próprio pai.

Sentimentos de situações da infância aparecem frequentemente como atuações da vida adulta, em detrimento de todas as pessoas envolvidas. Uma mulher que se ressentia da indiferença de seu pai quando criança pode “jogá-la”, como se costuma dizer, em cima de seu marido. (LOWEN, 1985, p. 132).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Em outra sessão, quando o marido é novamente lembrado por sua esposa sobre o fato de que não vai fazer os exames que foram pedidos pelo seu médico, ficou sem saber que justificativa dar a esse fato. O psicólogo então lhe pergunta sobre quem cuidava da sua saúde quando criança. Responde que sempre fora sua irmã, pois nasceu quando sua mãe tinha mais de quarenta anos e já havia enfrentado graves problemas de saúde, dentre eles uma trombose e um infarto, problemas esses que a impediam de estar constantemente presente na vida do filho. Lembra que devido a esses problemas de saúde de sua mãe, foi amamentado por outra mulher. Enquanto fala sobre isso, também se lembra de que seu pai sempre foi demasiadamente presente nas questões relacionadas aos estudos, mas nada além disso.

Incentivado pelo psicólogo a falar mais sobre seu pai, conta que o mesmo possuía bastante dinheiro e foi dono de alguns estabelecimentos comerciais, os quais confiou à um amigo. Esse, viciado em jogatinas, perdeu os estabelecimentos comerciais e todo o dinheiro que lhe fora confiado pelo pai do paciente. Quando conta isso demonstra uma expressão de muita raiva ou revolta. O psicólogo pontua sobre essa sua expressão e ele responde que se sente muito revoltado pelo fato de seus amigos terem recebido grandes heranças de seus pais e ele nunca ter recebido nada. Nesse momento o psicólogo pede para que o paciente, olhando para ele, diga o que gostaria de dizer ao seu pai. O paciente olha firmemente para o psicólogo e diz com voz muito forte: “Por que você fez isso, por que deixou isso acontecer?” Em seguida inicia um choro profundo e demorado.

Após se recompor do choro comenta que depois que seu pai faleceu, devido a um infarto, quem sempre cuidou dele foi seu irmão mais velho, que até hoje desempenha um papel paterno em sua vida. Após acessar essas lembranças e sentimentos, começa a compreender que devido ao seu pai ter deixado toda a família desprovida financeiramente, hoje ele deseja, de todas as formas, manter a família confortável em suas finanças, e consegue, mesmo tendo que dedicar a maior parte de seu tempo para o trabalho. Porém não percebe que está deixando de lado todo o resto. Seu pai e sua mãe tiveram infarto agudo do miocárdio. A mãe teve trombose e outras comorbidades. Mesmo com esse histórico de doenças na família, não se cuida, não quer realizar os exames que há tanto tempo foram pedidos pelo médico. Vai tomando consciência de que não se cuidando, não realizando seus exames, trabalhando em demasia, corre o risco de ficar doente e abandonar sua família tal qual sente que fez seu pai. Aqui se percebe novamente a identificação do filho com o genitor agressor, conforme citação de Lowen (1985), acima mencionada.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A psicoterapia do casal segue seu curso, porém a insatisfação sexual permanece.

Após algumas conversas em consultório sobre a influência que o julgamento moral e religioso, acompanhado de uma educação severa, pode exercer sobre a vida das pessoas, de forma que os desejos são negados em decorrência da culpa sentida pelo prazer, o casal sente-se cada vez mais à vontade para falar de suas fantasias e dificuldades de colocá-las em prática. Então as conversas passam a ser sobre a liberdade sexual que o casal pode ter, e os desejos que ambos tinham e podiam expressar sem precisar sentir culpa. “Os esforços psicoterapêuticos, em grande parte, são dirigidos no sentido de remover sentimentos de culpa a fim de restaurar a integridade da personalidade” (LOWEN, 1984, p. 173).

Cada vez que uma fantasia ou desejo sexual era acessado, vinha acompanhado pela culpa, principalmente por parte da esposa, que questiona se seus desejos não seriam proibidos ou pecaminosos. A partir daí, várias técnicas expressivas da Bioenergética (LOWEN, 1985) foram utilizadas, como golpear com os braços dizendo “eu quero”, “eu posso”, “eu consigo”; espernear ritmicamente; exigir; expressar raiva... Com esses exercícios, a culpa sentida pela esposa vai se dissolvendo e ela se sente cada vez mais à vontade para falar de seus desejos sexuais, bem como ousar colocá-los em prática no dia a dia com o seu marido.

Ao mesmo tempo, as mesmas técnicas corporais são realizadas pelo marido para trabalhar sua passividade e submissão, fazendo com que se sinta livre e encorajado para adotar uma postura mais ativa em seu casamento e em todos os âmbitos de sua vida.

Mas trabalhar com a culpa, muitas vezes é sinônimo de trabalhar com aquilo que é mais escondido pelo indivíduo, pois ao se sentir culpado por algo, naturalmente fará de tudo para esconder o que lhe faz sentir culpa.

O processo de psicoterapia de casal torna-se difícil toda vez que toca na estrutura de caráter de um dos cônjuges, pois surgem as resistências perante a possibilidade de mudar o modo de ser. Lowen escreveu: “Somente se terá pela frente resistência, quando o caráter for desafiado” (LOWEN, 1977, p. 128).

Essas resistências podem surgir em forma de culpa quanto aos desejos ou fantasias relacionadas ao casamento que são sentidas como erradas, e por isso, a pessoa acredita que, para ser correta, é necessário que esses desejos ou fantasias sejam reprimidos. “A pessoa correta reprimiu a busca de prazer em favor da imagem do ego moralmente superior” (LOWEN, 1984, p. 177).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Outro fator originário de grandes conflitos no casamento é o medo da sexualidade, ou o medo da entrega para o parceiro ou parceira devido a crenças negativas sobre o sexo, que foram adquiridas durante o desenvolvimento do indivíduo. O resultado disso é uma forma de amar distante e não satisfatória. “Para conhecer (amar) um objeto deve-se estar próximo dele. Considerado a essa luz, o ato sexual é a forma mais íntima de amar” (LOWEN, 1988, p. 26). Mas no casal em questão, não existe essa forma íntima de amar, não existe prazer, não existe sexo.

À medida que o trabalho corporal sobre a culpa e o medo da sexualidade foi se intensificando, mudanças no casal foram sendo conquistadas. Brigas diminuíram, humilhações ficaram menos frequentes, tanto no consultório, durante as sessões, como no dia a dia, e as relações sexuais começaram a acontecer. Até que em uma determinada sessão ocorre uma revelação.

A esposa sente-se livre para falar sobre o que realmente acontece com sua sexualidade. Lembra que quando criança mantinha relações sexuais com uma mulher adulta. Fala isso muito emocionada. Relata que sabia que isso era um abuso da parte daquela mulher, mas que continuava se encontrando com a mesma porque gostava do que acontecia entre elas. Confessa que carrega até hoje muita culpa por isso, e que devido a essa culpa relaciona tudo o que tem a ver com o sexo com sujeira e pecado. Dessa forma, qualquer relação sexual para ela é repulsiva. Muito envergonhada, confessa que só consegue ter orgasmos na masturbação, através da fricção da vagina, como fazia na época da infância com aquela mulher. Esse foi um grande passo para a remoção da culpa.

Para remover o sentimento de culpa, será necessário, primeiro, que ela se torne consciente. Parecerá contradição falar de um sentimento que não é sentido, mas o fato é que há sentimentos latentes, isto é, sentimentos que foram reprimidos, existindo apenas sob a superfície da consciência. Os melhores exemplos situam-se no campo do sexo. (LOWEN, 1984, p. 173).

Depois dessa sessão, a compreensão do comportamento sexual do casal foi ficando cada vez mais clara. A esposa não mais culpa o marido pela falta de sexo e ele compreendeu o motivo pelo qual ela o rejeitava. A partir dessa compreensão, a dinâmica do casal começa a se transformar, cada qual assumindo sua própria responsabilidade perante o compromisso da relação conjugal, e juntos buscando a compreensão de que o sexo entre eles é a expressão do amor que sentem um pelo outro.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Dois fatos dessa última sessão chamam bastante atenção. Primeiro o fato dela sentir orgasmos somente com a fricção vaginal, como ocorria nas relações com aquela mulher em sua infância. A culpa que sentia pelo que ocorreu em seu passado não lhe permitia se entregar totalmente para novas relações sexuais, pois as via como repulsivas, sujas e pecaminosas. A única forma que podia sentir prazer era revivendo esse passado. “A culpa cria um círculo vicioso” (LOWEN, 1984, p. 174). Somente quando tomou consciência do que sentia culpa e pode trabalhar esse sentimento, a esposa, aos poucos, se sentiu livre para se entregar totalmente.

Outro fato que chama bastante atenção, nessa última sessão relatada, é a presença do marido na sessão que pode sentir a quantidade de afetos, medos, culpa, vergonha, revolta e tudo o que se manifestou juntamente com a revelação realizada pela esposa. Isso lhe permitiu tomar uma atitude de acolhimento para com ela, independente do conteúdo que a fala dela trouxe. Embora ele já soubesse desse conteúdo de sua esposa, na sessão de terapia pode efetivamente perceber e sentir como esse conteúdo interferia diretamente na vida sexual dela, e conseqüentemente, do casal. Tal fato leva à reflexão sobre a importância da psicoterapia de casal ser realizada sempre com os dois cônjuges juntos, pois tudo o que acontece na psicoterapia de casal é de interesse e importância para os dois.

Levando em consideração tudo o que até agora foi exposto, pode-se afirmar que, em termos de tipologia caracterial, a esposa em questão demonstra uma predominância do caráter agressivo-masculino. Em sua infância não teve sua fragilidade feminina respeitada. De seu pai, somente ouvia gritos agressivos e humilhações. Como defesa, precisou se enrijecer imobilizando os sentimentos de ternura e afetividade e substituí-los pela agressividade.

Na vida adulta, apresenta grande orgulho pelas suas conquistas acadêmicas e pelo seu trabalho. Coloca-se numa postura de competição profissional com o marido, sobre o qual descarrega toda sua revolta, pois não sabe expressar sua afetividade de outra forma. Humilha seu esposo por não satisfazê-la sexualmente, ignorando seus próprios traumas sexuais. Cobra dele uma postura mais ativa no relacionamento, sem perceber que ela mesma não lhe dá espaço. “O homem é o recipiente de todo o seu ódio, derivado de suas frustrações iniciais ao nível genital” (LOWEN, 1977, p. 294).

Já o marido, por sua vez, demonstra uma predominância da estrutura de caráter passivo-feminino. Na infância, vivenciou um misto de sentimentos entre total desamparo da parte de sua mãe, devido às doenças da mesma, o que lhe resultou o forte elemento oral



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

dessa estrutura de caráter, e o grande medo que sentia de seu pai. Esse era visto como o grande chefe da família, distante afetivamente e superexigente quanto à educação e estudos. Precisou criar defesas contra o medo e o desamparo adotando uma postura de total passividade, inibindo qualquer agressividade em suas relações, fato que se repete em seu casamento.

Porém, muito mais importante que se ater a tipologia caracterial, é auxiliar o paciente a compreender a dinâmica de seu caráter, ou seja, a sua forma característica e predominante de agir e reagir perante as pessoas e o mundo. No caso da psicoterapia de casal, auxiliar os cônjuges a compreenderem a forma como agem na relação e qual a origem dessa forma de agir, para que assim sintam-se encorajados e automotivados para as mudanças necessárias. “A mudança na estrutura do caráter se desenvolve a partir de uma alteração na dinâmica da estrutura do caráter” (LOWEN, 1977, p. 232). Quando essa alteração for alcançada, o próprio casal sentirá sua relação fortalecida e revigorada.

Assim, a relação se tornará cada vez mais saudável, onde ambos se sentirão livres para a entrega e total envolvimento de um para com o outro, sentindo prazer e felicidade cada vez maiores, na medida em que cada um puder se libertar dos conflitos neuróticos gerados pela própria estrutura caracterial.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. Um caso de histeria, três ensaios sobre sexualidade e outros trabalhos (1901-1905). In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**, v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 15-116.

LOWEN, A. **Amor e orgasmo**. Guia revolucionário para a plena realização sexual. São Paulo: Summus, 1988.

LOWEN, A.; LOWEN, L. **Exercícios de Bioenergética**. O caminho para uma saúde vibrante. 8ª ed. São Paulo: Ágora, 1985.

LOWEN, A. **O corpo em terapia**. A abordagem bioenergética. 11ª ed. São Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, A. **Prazer**. Uma abordagem criativa da vida. 7ª ed. São Paulo: Summus, 1984.

REICH, W. **Análise do caráter**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DIERKA, Leandro; VOLPI, Sandra Mara. Casados, até que o caráter os separe... Análise Bioenergética da estrutura de caráter na psicoterapia de casal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 157-168. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

AUTOR e APRESENTADOR



Leandro Dierka / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo clínico (CRP-08/19363). Graduado em Psicologia pela UNIBRASIL e em Filosofia pela FASBAM, Curitiba/PR. Especialista em Psicologia Corporal, na categoria clínica, com Residência em Análise Bioenergética no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: leodierka@hotmail.com

ORIENTADORA

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/5348) formada pela PUC-PR. Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagoga (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br